

ONG recebe doação de cabelo em Santo André

ONG recebe doação de cabelo em Santo André

Ação ocorreu ontem no Grande Plaza Shopping e arrecadou 71 mechas; entidade irá confeccionar perucas para pacientes oncológicos

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Alegria, solidariedade e leveza. Esses foram alguns dos substantivos utilizados pelas pessoas que doaram mechas de cabelo para ONG (Organização não Governamental) Cabelegria, entidade responsável por confeccionar perucas e entregar para pacientes oncológicos e também para quem sofre com alguma patologia que provoque a queda de cabelo.

A iniciativa ocorreu ontem, no estacionamento do Grand Plaza Shopping, em Santo André. No total foram arrecadados 71 mechas, sendo 32 oriundas de doações e 39 cortes realizados por cabeleireiros voluntários. As perucas são doadas em ações nos hospitais e enviadas para pessoas de qualquer parte do País, após solicitação no site da instituição (www.cabelegria.org).

A adesão da população du-

rante do domingo surpreendeu o voluntário Elias Alves Sias de Oliveira, 34 anos, que precisou criar uma fila de espera devido à alta demanda. "Foi um dia muito bom em termos de arrecadação. Durante a campanha outubro rosa as pessoas ficam mais conscientes sobre a doação de cabelos e como isso pode impactar e até transformar a vida de quem precisa", destacou Elias, que ainda explicou que uma peruca precisa, em média, de três a sete doações de cabelos.

Oliveira ressalta que a campanha foi intensificada durante este mês e que o Banco de Perucas Móvel (trailer onde são cortados os cabelos e entregues as perucas) deve seguir na próxima semana para o Rio de Janeiro. "Rodamos por diversas cidades do Estado e iremos desembarcar na próxima semana no Rio. O último dia da campanha, marcado para 30 de outubro, acontecerá



SOLIDARIEDADE. Marlene da Cruz Vieira exhibe seu certificado de doação após cortar 25 centímetros de cabelo

aqui (em Santo André)", disse.

Moradora do bairro Cidade São Jorge, em Santo André, Adeirma Francisca Rosa Santos, 52, não conteu a emo-

ção após cortar 25 centímetros do seu cabelo.

"Não consigo explicar o que estou sentindo. É uma sensação boa, de leveza e alegria por

saber que uma ação simples como essa poderá ajudar muitas pessoas", disse a doadora.

Antes de entrar na fila do corte, Adeirma perguntou ao

voluntário se poderia doar cabelo grisalho e com química.

"Muitas pessoas pensam que por terem progressiva ou mechas coloridas, por exemplo, não podem ser doadoras. Aceitamos todos os tipos, cores e texturas de cabelos. A única exigência é em relação ao comprimento, é necessário o mínimo de 20 centímetros. Além disso, nós também trocamos as perucas. Então se uma pessoa pegou um cabelo rosa e depois de alguns meses deseja mudar, nós realizamos essa troca", explicou Elias.

Para Marlene da Cruz Vieira, 40, não bastou apenas entregar os 25 centímetros de cabelo que foram cortados em casa durante a pandemia da Covid-19, ela decidiu cortar na hora as mechas que já haviam crescido novamente. "É a terceira vez que doou meu cabelo. Na verdade eu deixo crescer apenas para poder doar. É muito gratificante poder contribuir com essa iniciativa linda."

O cabeleireiro Felipe Gomes de Sousa, 32, é voluntário há 10 anos e relata que a entrega das perucas é sempre um momento emocionante para ele. "O corte é essencial para esse processo, mas quando vejo aquelas sorrisos, a mudança no olhar das pessoas que recebem, é por isso que continuo realizando este trabalho. Da força para os dias difíceis", desabafou o profissional.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1